

O SACI NA TORRE EIFFEL

(*) Sérgio Henrique Vieira Oliveira

Vc acredita no Saci?

"Eu não!"

...E você?

"Eu também não, isso é tudo mentira: saci, mula-sem-cabeça, caipora... Não existe nada disso!"

E quem mais aqui acredita?

"Bom... Eu acho que tem dessas coisas por aí sim"

E outro: "Mas que nada, isso é tudo invenção"

Era mais uma despreziosa discussão de varanda de casa de roça, depois do almoço, e que provavelmente não chegaria a lugar nenhum. Iniciada ali na entrada daquele casarão amarelo, naquele interior de Sergipe, a despreziosa discussão daria no máximo uma volta no terreiro, entraria num resto de mato e de capoeira (como que pra ilustrar os relatos dos que juravam ter visto) e depois sossegaria o seu facho ali mesmo naquela varanda junto a nós, superada por um assunto seguinte.

No entanto, enquanto aquela conversa se alongava mais um pouco, num "acredito-não acredito" interminável, meu tio paterno mais velho (tão analfabeto quanto um cajueiro e tão filósofo quanto um Platão) entrava pela porteira do sítio e se aproximava lentamente como de costume, olhando pro céu e pras árvores como se nada ouvisse daquela conversa em sua falsa distração. E vinha ele... Vagarosamente em direção à conversa... E vinha... E logo, na certeza de ser irresponsável, ou de ser impossível um veredicto final convincente, um esperto lhe fez uma pergunta! "Eteovino... Eteovino!"

Saci existe?????" Pois antes de subir o degrau da varanda pra se sentar à sombra junto aos seus inquisidores, o velho deu uma parada... uma parada de no máximo uns três segundos, daquelas em que a pessoa parece olhar pra dentro de si mesma antes de contar um segredo importante guardado, e soltou um confiante e sergipanesco.

"Tá... Agora eu vi... Existe, lógico!" Surgiu então imediatamente uma nova e comprometedoramente pergunta de um outro descrente: "E você já o viu por aí?" Mas nem bem a segunda pergunta terminou e aquele vivido e intrigante senhor, amigado do tempo, com seu chapéu de palha, chinelo de couro amassado, camisa poída e outras riquezas que nossos olhos urbanos não detalham, respondeu sorridente e seguro: "Não, nunca vi o Saci!"

E ao mesmo tempo em que respondia foi subindo à varanda e se acomodando calmamente numa cadeira, como se tivesse passado longe de qualquer contradição. Mas a gargalhada dos que não acreditavam nessas besteiras que um dia seus pais os contaram, e que ali eram a maioria, foi sonora...

"Hahahahahahahahaha!"

Uma sobrinha ainda disse: "Ele jura que existe, mas também jura que nunca viu!" E tome "Hahahahahahaha!"

Porém, numa pequena brecha de tempo em que a gargalhada descansou pra continuar, ele alteou a voz com uma resposta inesperada e indiscutível: "Mas minha filha, se só existisse nesse mundo aquilo que eu vi então o mundo não tinha quase nada!... Veja você que desde moleque eu ouço falar de uma tal de Torre Eiffel que nunca vi, mas muita gente diz ter estado lá e visto esse bicho de ferro... e eu acredito!"

Mesmo assim é o Saci, é a Caipora e é qualquer outra coisa do mundo pra mim. Se uma penca de gente fiável diz e jura já ter visto essas coisas, não duvide, elas existem!

E a discussão, que não iria muito além do quintal, foi a Paris pela língua de um matuto e voltou resolvida!

(*) Sérgio Henrique Vieira Oliveira - Estudante / Representante comercial